**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS IV - RIO TINTO**

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

Aluno(a): Kawhan Laurindo de Lima

Matrícula: 20200074665

Disciplina: Introdução à psicologia

Professor(a): Geraldo Alexandre De Oliveira Gomes

Bom o primeiro ponto que observei no texto e tende a inferir algo relacionado no texto é sobre a influência social, você percebe que todos estão vestindo ternos no ambiente que estão ou estão fumando ou coisa do tipo, o fato disso se deve a condição que estão e o que é dito como norma naquele momento, isso é relacionado com as roupas, em tribunais como júris ou como participantes dente a ter um tom de formalidade na vestimenta, o fato do cigarro é que em muitos tempos atrás o ato de fumar te dava uma relação pessoal interpessoal forte, porque você tinha a influência social que para ser descolado tinha de ter um cigarro na época, ou até mesmo para puxar um papo, “O senhor tem um fogo para meu cigarro? Obrigado pela ajuda, você é de onde?” Isso era bem recorrente. Diante disso, tem outra coisa que me chamou atenção o fato de que um dos que estão participando do júri designar sua percepção de que para ele essas pessoas não teriam chance antes mesmo de praticar o crime ou possível crime, se baseando em suas palavras ditas anteriormente sobre que se tinha participado de muitos júris, temos 2 pontos citados no texto, primeiro dele gira com a relação da teoria da atribuição que muitas vezes tendemos a atribuir comportamentos dos outros baseados em relações internas ou externas, ou seja, o homem se baseia se no fator interno em que tende a pensar que deve se punir mesmo antes de fazer o crime e julga também ao fato de ter participado de muitos júris atribuindo ao fato da recorrência associando que pelo que estava sendo debatido de fato era um assassino, o outro conceito seria o ambiente, ele tinha passado por tantos júris e por tantos ambientes de perspectiva crítica e geral, que o papel se tornou a realidade, naquele momento ele poderia julgar qualquer pessoa, possivelmente ele nem teria aquele conceito antes mas como foi influenciado pelo ambiente tratado no texto como “barril do mal", se tornou alguém que julgava todos que iam para os tribunais como culpados sempre.

Um momento bem digno de comentários foi o momento da votação todos estão colocando seus vieses, uns querendo ir logo por causa da bolsa de valores, outros por causa de jogos de futebol e outros por outros motivos, os efeitos da atribuição, deveriam ter lembrado de que nessas ocasiões deveriam ter mais cuidado porque as consequências são reais, mas dentre a votação tem à influência social informativa e a normativa a partir de uma única pessoa que se vota contra, uma outra pessoa olha para ele e pergunta “você acha mesmo que ele é inocente?”, achei interessante esse questionamento, porque você nota que alguns olham para o lado e levantam as mãos simplesmente por que não querem passar de contrários a decisão da maioria que pode ter mais experiência ou entende melhor do assunto temendo assim a desaprovação, seguindo a lógica da influência social normativa, e no texto tem o momento que diz as vezes é bom ser contrário às decisões unânimes, também tem o conceito da informática onde as pessoas simplesmente aceitam as opiniões dos outros sobre a realidade . Desse modo, ele fala “Quando há onze votos para culpado, não é fácil levantar a mão e manda-lo para morte sem antes conversar primeiro”, me lembrou a teoria da dissonância cognitiva, que é quanto menos coagidos e mais responsáveis nós somos sobre a ação problemática maior a dissonância sentida , e mudamos nossas ações para justificar os atos, ou seja ele queria conversar porque a vida desse menino está em nossas mãos eu não posso simplesmente votar.

Em outro momento é dito a realidade em que o garoto vivia, o ambiente externo dele ao longo do tempo mudou seu comportamento, trazendo aquele conceito de que fortes pressões sociais podem enfraquecer a conexão entre atitude e comportamento, em vários momentos temos a troca de conceitos relacionados a conformidade, o grupo tem mais de 3 pessoas, a cultura de alguém incentiva fortemente o respeito pelos padrões sociais, quando um dos participantes diz que ele sempre conviveu com esse tipo de gente e nunca se pode confiar neles. Quando não temos certeza do que é certo, e quando estar certo é importante, ficamos receptivos às opiniões alheias, vários momentos um fala uma coisa e outro não sabe se é certo mas entendem a importância e aquilo gera recompensa, logo são alinhados a entrar em conformidade e respondem que concordam com que foi levantado anteriormente.

O outro júri idoso recebe a palavra e depois de citar sobre a questão da busca de atenção relacionada a testemunha, ele fala “talvez ele não tenha escutado, porém ele acreditou naquilo que tinha escutado e reconheceu o rosto do garoto”, isso tem a ver com a relação de ter um papel, aquela testemunha que era um idoso, tinha passado tanto tempo sem um papel mas naquele momento ele era testemunha ele começou depois de um tempo a acreditar que tinha escutado as coisas para seguir o papel que estava destinado a fazer, o de tornar culpado o menino, mas não só isso se lembrem, “Nenhum homem, por nenhum período considerável, pode ter um rosto para si e outro para a multidão sem que acabe confuso sobre qual deles é o verdadeiro.” Gradualmente, nós nos tornamos aquilo que fazemos, mas o júri conseguiu perceber isso.

A rota central para a persuasão ocorre quando pessoas interessadas focam sobre os argumentos e respondem com pensamentos favoráveis, isso gera mais reflexão sobre o assunto, é mais durável e com maiores chances de influenciar o comportamento, todo o ambiente muda, as pessoas que eram calmas começaram a ficar mais céticas sobre o que certo e o que é errado, isso gera desconforto nos que votaram favoráveis no primeiro momento, mas olhe tem uma coisa que é bem digna de se debater, todos eles chegaram ao mesmo conceito, agindo como atores e observadores nem um nem outro e sim os dois.